

## **Síndrome Coronariana Aguda (SCA): Manejo inicial e uso de trombolíticos**

**Matheus de Paula Araújo**  
Médico, especializado em clínica médica  
UNICEUMA

### **1 INTRODUÇÃO**

A Síndrome Coronariana Aguda (SCA) é um espectro de condições que inclui angina instável, infarto com supradesnível do segmento ST (IAMCSST) e sem supradesnível (IAMSSST). Representa uma das principais causas de morbimortalidade global. O manejo inicial adequado é crucial para reduzir complicações e mortalidade. A trombólise é uma estratégia terapêutica relevante, especialmente em locais sem acesso imediato à angioplastia.

### **2 METODOLOGIA**

Este resumo foi baseado em uma revisão da literatura científica atual, incluindo diretrizes da American Heart Association (AHA), European Society of Cardiology (ESC) e artigos indexados no PubMed. Foram analisadas evidências sobre o manejo inicial da SCA e o uso de trombolíticos em contextos de recursos limitados.

### **3 DISCUSSÃO**

O manejo inicial da SCA inclui avaliação clínica imediata, monitorização contínua e administração de oxigênio em casos de hipoxemia. Medicamentos como nitratos, analgésicos, beta-bloqueadores e anticoagulantes são fundamentais. A trombólise com agentes como alteplase e tenecteplase é indicada no IAMCSST quando a angioplastia primária não pode ser realizada em até 120 minutos. Estudos mostram que a janela terapêutica de 12 horas para trombólise é crítica para o sucesso, com maior benefício nas primeiras 3 horas após o início dos sintomas.

### **4 RESULTADOS**

Pacientes submetidos à trombólise têm uma redução relativa de 18% na mortalidade em 30 dias, segundo grandes estudos como GUSTO e TIMI. Contudo, complicações como hemorragia intracraniana devem ser cuidadosamente monitoradas. A abordagem integrada que combina trombólise com transferência precoce para centros de intervenção percutânea melhora os desfechos.



## **5 CONCLUSÃO**

A SCA requer abordagem rápida e multidisciplinar. A trombólise permanece uma ferramenta valiosa em contextos específicos, especialmente em locais com limitação de acesso à angioplastia. Diretrizes consistentes e treinamento da equipe médica são essenciais para otimizar os desfechos.



## REFERÊNCIAS

THYGESEN, K. et al. Fourth universal definition of myocardial infarction. *Circulation*, v. 138, n. 20, p. e618-e651, 2018.

IBÁÑEZ, B. et al. ESC guidelines for the management of acute myocardial infarction in patients presenting with ST-segment elevation. *European Heart Journal*, v. 39, n. 2, p. 119-177, 2018.